



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 4 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-580-8

DOI 10.22533/at.ed.808201611

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 27 capítulos, o volume 4 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

microRNAs E SUAS APLICAÇÕES COMO POSSÍVEIS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA TERAPIA GÊNICA

Marcos Daniel Mendes Padilha

Ludmilla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.8082016111

CAPÍTULO 2..... 9

O USO DA TERAPIA CAPILAR EM PACIENTES PÓS-QUIMIOTERÁPICOS

Maryângela Godinho Pereira Bena

Mirian Tereza Holanda Cavalcanti de Andrade Belfort Gomes

Jadenn Rubia Lima Costa

Alanildes Silva Bena Araujo

Maria Tereza Martins Mascarenhas

Ludmilia Rodrigues Lima Neuenschwander Penha

Bruna Katarine Beserra Paz

Julia de Aguiar Baldez Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8082016112

CAPÍTULO 3..... 18

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro

Luciana Stanford Balduino

Maria Tamires Alves Ferreira

Érica Natasha Duarte Silva

Ceres Maria Portela Machado

Julyana da Costa Lima Cavalcante

Evellyn Stefanne Bastos Marques

Luzia Fernandes Dias

Ana Cristina Gomes Waquim

Maria Elizabete de Freitas Rocha

DOI 10.22533/at.ed.8082016113

CAPÍTULO 4..... 26

OBESIDADE E DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA MAMÁRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniele Alcoforado Costa

Andressa Castro Lima Fontinele

Maria Rikelly Frota Aguiar

Lenilson do Nascimento Melo Junior

Leonara Maria Alves Coelho

Maria Karen Vasconcelos Fontenele

Bruna Maria de Carvalho Pereira

Eduardo de Melo Prado

Ana Clara Silva Sales

Grazielle Araújo dos Santos
Jaiane Cruz dos Santos
Luan Kelves Miranda de Souza
DOI 10.22533/at.ed.8082016114

CAPÍTULO 5..... 38

PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTES INTERNADOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Laísa Bruno Norões
Davi Candeira Cardoso
Yuri Medeiros Gomes
Lucas Candeira Cardoso
Francisco Evanilson Silva Braga
Beatrice Facundo Garcia
Joana Cysne Frota Vieira
Artur Santos Gadelha
Francisco Alves Passos Filho
Nadedja Lira de Queiroz Rocha
Letícia de Figueiredo Correia Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.8082016115

CAPÍTULO 6..... 41

CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO UTERINO

Ana Claudia Sierra Martins
Daniela Corrêa de Almeida
Izabela Pereira de Souza
Leidiléia Mesquita Ferraz
Maísa de Rezende Muller
Samantha Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8082016116

CAPÍTULO 7..... 50

AVANÇOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Eduarda Rehder Ferreira Figueiredo Nardi
Marco Antônio Forastieri Mansano
Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.8082016117

CAPÍTULO 8..... 61

A PALHAÇARIA COMO PROMOTORA DA SAÚDE NO PROCESSO DE CUIDADO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Sbeghen de Moraes
Vitoria Pereira Sabino
Tayná Bernardino Coutinho
Camila Olinda Giesel
Crhis Netto de Brum
Patricia Aparecida Trentin
Mayara de Oliveira Walter

Samuel Spiegelberg Zuge
Ana Lucia Lago
DOI 10.22533/at.ed.8082016118

CAPÍTULO 9..... 73

CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joslaine Bivicgo Berlanda
Thaís Natali Lopes
Gabriela Gaio
Rafaela Márcia Gadonski
Chris Netto de Brum
Tassiana Potrich
Viviane Ribeiro Pereira
Samuel Spiegelberg Zuge
Alexandra Alves da Silva
Bruna Ticyane Muller Narzetti
Emílio dos Santos Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.8082016119

CAPÍTULO 10..... 85

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Mónica de Martino Bermúdez

DOI 10.22533/at.ed.80820161110

CAPÍTULO 11..... 98

VIVENDO O IMPACTO DE RETORNAR COM O FILHO PARA CASA ACOMPANHADO DO HOME CARE, SEGUNDO A PERSPECTIVA DO CUIDADOR FAMILIAR: UM ESTUDO QUALITATIVO

Roberto Corrêa Leite
Aretuza Cruz Vieira
Circéa Amália Ribeiro
Edmara Bazoni Soares Maia
Luiza Watanabe Dal Ben
Mariana Lucas da Rocha Cunha
Fabiane de Amorim Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80820161111

CAPÍTULO 12..... 110

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Edildete Sene Pacheco
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Eullâyne Kassianne Cardoso Ribeiro
Luciana Stanford Balduino

Vanessa Rodrigues da Silva
Michelle Kerin Lopes
DOI 10.22533/at.ed.80820161112

CAPÍTULO 13..... 123

A CLÍNICA PSICANALÍTICA COM EXILADOS E SUAS ESPECIFICIDADES

Marina Marques Conde

DOI 10.22533/at.ed.80820161113

CAPÍTULO 14..... 137

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA DO NORDESTE BRASILEIRO

Shearley Lima Teixeira

Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra

Izabella Neiva de Albuquerque Sousa

Thuanny Mikaella Conceição Silva

Francisca Bertília Chaves Costa

Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.80820161114

CAPÍTULO 15..... 147

O HIDROGEL NO CAMPO DA INOVAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS BASEADOS EM DADOS DE POLI(ÁLCOOL VINÍLICO) E CARBOXIMETILCELULOSE SÓDICA USADOS NA COMPOSIÇÃO DE HIDROGÉIS PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS

Alessandra Moreira de Oliveira

Valéria Gonçalves Costa

Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.80820161115

CAPÍTULO 16..... 159

O USO DO CAPTOPRIL POR PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Antonio Fernando Estevo Trindade

Tatiane Marculino da Silva

Evandro de Souza Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.80820161116

CAPÍTULO 17..... 169

LESÃO TRAUMÁTICA DO PLEXO BRAQUIAL: RELATO DE CASO

Yasmin Prost Welter

Eduarda Scariot Volkweis

Vinicius Brandalise

Aline Martinelli Piccinini

DOI 10.22533/at.ed.80820161117

CAPÍTULO 18..... 180

WHEY PROTEIN: USOS E BENEFÍCIOS DO SUPLEMENTO ALIMENTAR PROTEICO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Waléria Geovana dos Santos Sousa

Tâmyres Rayanne Santos Martins

Ana Maria Leal

Tamires de Moraes Silva

Solange Tatielle Gomes

Joyce Selma de Sousa Carvalho

Brenda Moreira Loiola

Ianne de Carvalho Pachêco

DOI 10.22533/at.ed.80820161118

CAPÍTULO 19..... 186

APLICAÇÃO DO MÉTODO KAATSU NOS GANHOS DE HIPERTROFIA E FORÇA MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Aniely da Rosa Ribeiro

Tarson Brito Landolfi

Thais Alves Barbosa

Karla de Toledo C. Muller

Nelson Kian

DOI 10.22533/at.ed.80820161119

CAPÍTULO 20..... 206

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ESCOLARES PÓS TREINAMENTO AUDITIVO-FONOLÓGICO

Lavinia Vieira Dias Cardoso

Laura Verena Correia Alves

Lorena Lima dos Santos Cardoso

Grasiella Pereira Ferreira

Nuala Catalina Santos Habib

Gabriela Nascimento dos Santos

Claudia Sordi

DOI 10.22533/at.ed.80820161120

CAPÍTULO 21..... 217

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DAS ESTATINAS NO METABOLISMO ÓSSEO ALVEOLAR EM MODELOS DE PERIODONTITE INDUZIDA

Victor Brito Dantas Martins

Even Herlany Pereira Alves

Alessandro Luiz Araújo Bentes Leal

Larissa dos Santos Pessoa

Vinícius da Silva Caetano

Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento

Joaquina dos Santos Carvalho

Ayane Araújo Rodrigues

Raíssa Silva Bacelar de Andrade

Karen Neisman Rodríguez Ayala

Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos
DOI 10.22533/at.ed.80820161121

CAPÍTULO 22.....224

**USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS NA CLÍNICA MÉDICA-
ODONTOLÓGICA**

Rosimar de Castro Barreto
Hellen Rosi Barreto Bezerra Cavalcanti Celani
Bruna Maria Barreto de Freitas
Ricardo Dias de Castro
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

DOI 10.22533/at.ed.80820161122

CAPÍTULO 23.....234

**EXPERIÊNCIAS COM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leonardo de Souza Mendes
Rafael Silvério de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.80820161123

CAPÍTULO 24.....254

**ELEMENTOS PADRÃO PARA A ANÁLISE DAS CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES:
FORMAÇÃO DA CONTA**

Adam Carlos Cruz da Silva
Vivian Schutz

DOI 10.22533/at.ed.80820161124

CAPÍTULO 25.....262

**AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO
DE URUGUAIANA - RS**

Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161125

CAPÍTULO 26.....275

**PREVALÊNCIA E PERFIL DE SAÚDE EM PACIENTES ANÊMICOS NO MUNICÍPIO DE
URUGUAIANA RS, EM NÍVEL AMBULATORIAL E HOSPITALAR**

Elizandra Gomes Schmitt
Laura Smolski dos Santos
Gabriela Escalante Brites
Gênifer Erminda Schreiner
Cristiane Gomes Schmitt

Alessandra Gomes Saraiva
Aline Castro Caurio
Sílvia Muller de Moura Sarmento
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.80820161126

CAPÍTULO 27.....289

APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ACNE E CICATRIZES DE ACNE

Débora Quevedo Oliveira
Isa Marianny Ferreira Nascimento Barbosa
Amanda Costa Castro
Juliana Boaventura Avelar
Hanstter Hallison Alves Rezende

DOI 10.22533/at.ed.80820161127

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

CAPÍTULO 10

SOBRE PADRES ADOLESCENTES Y POBRES REFLEXIONES METODOLÓGICAS SOBRE HISTORIAS DE VIDA

Data de aceite: 01/10/2020

Mónica de Martino Bermúdez

Universidad de la República
Montevideo – Uruguay

RESUMEN. La idea central del artículo es el debate conceptual sobre la posibilidad del conocimiento de la experiencia humana en sintonía con su época histórica y con un ciclo vital muy particular como lo es la adolescencia. Y hacerlo a partir de un conocimiento que permita colocar la materia (estructura social, condiciones de vida) en sinergia con su opuesto: la experiencia humana eminentemente subjetiva. Este debate se enmarca en la filosofía marxista en sentido amplio, en el entendido que es necesario encontrar nuevos aportes derivados de ella para la Investigación Cualitativa. Los objetivos perseguidos por este artículo son: 1.- promover un debate sobre la posibilidad del conocimiento de la experiencia humana, especialmente a edades tempranas; 2.- en tal sentido subrayar la importancia entre lo particular, lo singular y lo universal como forma de no cosificar el conocimiento en categorías universales y abstractas; y, 3.- los desafíos de respetar las formas discursivas generadas en una etapa de vida donde la clase no lo explica todo y la experiencia humana muchas veces no alcanza el rango de tal, en tanto tensión entre el ser y su conciencia, estrictamente hablando.

PALABRAS CLAVES: Paternidad; Adolescencia;

Pobreza; Historias de Vida; Metodología.

ABOUT ADOLESCENT PARENTS AND POOR.METHODOLOGICAL REFLECTIONS ON LIFE STORIES.

ABSTRACT. The central idea of the article is the conceptual debate on the possibility of knowing human experience in tune with its historical era and with a very particular life cycle such as adolescence. And to do so based on knowledge that allows matter to be placed (social structure, living conditions) in synergy with its opposite: eminently subjective human experience. This debate is framed in the Marxist philosophy in a broad sense, with the understanding that it is necessary to find new contributions derived from it for Qualitative Research. The objectives pursued by this article are: 1.- to promote a debate on the possibility of knowledge of human experience, especially at an early age; 2.- In this sense, underline the importance between the particular, the singular and the universal as a way of not objectifying knowledge into universal and abstract categories; and, 3.- the challenges of respecting the discursive forms generated in a stage of life where the class does not explain everything and the human experience often does not reach the rank of such, as a tension between the being and his consciousness, strictly speaking.

KEYWORDS: Fatherhood; Adolescence; Poverty; Life Stories; Methodology.

INTRODUCCIÓN

Sartre nos dice: (Marx estaba) convencido de que los hechos nunca son apariencias

aisladas; que si se producen juntos es siempre dentro de la más alta unidad de un todo, en la que están ligados entre sí por relaciones internas y en la que la presencia de uno modifica profundamente al otro” (Sartre, 2004, p.26). Sartre se encuentra comprometido con la recuperación del individuo, del sujeto como totalidad, también lo está con otra comprensión o forma de entender la totalidad. En base a lo expresado en la cita anterior, la totalidad, categoría central para Marx, se convierte en una totalidad móvil, una totalidad que se totaliza a sí misma, en permanente movilidad. Y la totalidad es “una filosofía que se convierte en el mundo” (Sartre, 2004, p.30). Para Sartre, el concepto de totalidad abre el camino a posturas que pueden cosificar la propia totalidad, dándole un carácter inerte, inanimado. La totalidad cambia, se complejiza, “crece” y necesita ser reconstituida por el individuo, a partir de la razón dialéctica, que es la que coloca al ser humano en una posición activa frente al mundo y al conocimiento. La totalidad entendida como totalización, implica la propia dinámica dialéctica entre las diversas dimensiones de la realidad e implica el ser humano activo históricamente y activo cognitivamente para comprender y reproducir racionalmente esa totalidad en totalización. La totalidad no sólo por su dinámica intrínseca es totalización, se convierte en ella por la mediación de la razón dialéctica aplicada por el individuo para comprender la realidad. Es a esa totalización en andamio que deben remitirse los hechos particulares. De no entenderlo así, como Sartre opina que lo hace el marxismo contemporáneo, especialmente el estructuralista, se puede caer en banalizaciones, en un total divorcio entre teoría y praxis. No obstante, retoma a Engels pocas páginas después:

Los hombres hacen la historia sobre la base de condiciones reales anteriores (entre las cuales hay que contar los caracteres adquiridos, las deformaciones impuestas por el modo de trabajo y de vida, la alienación, etc.) pero son *ellos* los que la hacen, y no las condiciones anteriores, si no serían los simples vehículos de fuerzas inhumanas que dirigirán a través de ellos el mundo social. Es cierto que estas condiciones existen y que son ellas, sólo ellas, las que pueden dar una dirección y una realidad material a los cambios que se preparan; pero el movimiento de la *praxis* humana las supera conservándolas (Sartre, 2004, p. 81-82).

He aquí el punto fundamental de encuentro y crítica del existencialismo sartreano y el marxismo: la relación entre universal y particular, a partir del papel dado a los individuos como productos de su época y productores no sólo económicos. El rescate no de particular; el rescate de la praxis humana, frente al avance de un marxismo empobrecido teóricamente que subordinó la existencia y experiencia humana a “universales” tomados como leyes absolutas: clase, partido, etc. Y a esto se refiere Ferrarotti (1991; 2005; 2007) con su auténtica convicción de que la Historia de Vida, por ejemplo, es una praxis interactiva (una relación social entre particulares) que permite conocer cómo las clases subalternas viven la estructura social.

Al respecto ya es sumamente reconocida la célebre frase de Sartre: “Valery es un

intelectual pequeño burgués. Pero no todo intelectual pequeño burgués es Valéry” (Sartre, 2004, p.48). Así como su similar expresión respecto a Flaubert. Ambas frases resumen las críticas de Sartre al marxismo: debemos ir a la búsqueda del hombre concreto e incorporarlo a la historia. Debemos reconocer sus características particulares y encontrar las mediaciones necesarias para comprenderlo en su individualidad, pero también en los vínculos que establece con otros hombres y con la historia misma. Si Valéry y su obra son asumidos sólo como “idealistas” o “idealismo”, es muy poco lo que tomamos de él y muy poco lo que podemos comprender de él, su vida y su obra. En palabras de Sartre: no podemos “comprender el proceso que produce a la persona y su producto dentro de una clase y de una sociedad determinada en un momento dado de la historia” (Sartre, 2004, p. 44)

Sartre recurre a otro autor destacado para ejemplificar su propuesta metodológica. Flaubert y su obra Madame Bovary no es sólo una crítica a una sociedad determinada, la historia de Emma Bovary no se explica sólo por factores económicos. El proceso de creación literaria se ve atravesado por factores que el marxismo deja de lado: la niñez del autor, la vivencia de su sexualidad, la juventud de Flaubert y el vínculo con sus padres, la muerte de su pequeña hermana, única mujer entre los hijos del matrimonio Flaubert. Sartre apela al psicoanálisis como herramienta para la construcción de las mediaciones necesarias para hilar la trama entre individuo e historia. O, para ser más precisos, entre individuo y clase social, en la medida que con dicha perspectiva se puede analizar cómo desde la infancia, todo individuo “vive sus relaciones familiares dentro de una sociedad dada” (Sartre, 2004, p. 47)¹ Por ello el autor reclama y aplaude el ingreso de la infancia a la historia.

Respecto al proyecto de investigación. Algunas precisiones metodológicas

Nuestras reflexiones se basan en el proyecto de investigación titulado: Visibilizando la Paternidad Adolescente en Contextos de Pobreza, financiado por la Comisión Sectorial de Investigaciones Científicas de la Universidad de la República. El Objetivo General perseguido fue, para que los lectores tengan un breve panorama del emprendimiento, proponer lineamientos teórico/técnicos para la formulación de políticas públicas en torno de un problema relevante pero escasamente estudiado por las Ciencias Sociales en Uruguay: el ejercicio de la paternidad a edades tempranas y en contextos de pobreza. Mientras que los objetivos específicos de la investigación, intentaron: 1.- Identificar y tipologizar las diversas formas de ser hombre/s que se construyen en contextos de pobreza; 2.- Identificar

¹ Sartre deja claro que los padres de Flaubert representaban diversas clases sociales. El padre, médico forense, provenía de la nueva burguesía y era un neto inversor en tierras. La madre pertenecía a la nobleza en decadencia. La clase naciente y la clase que declinaba estaban representadas en ese microcosmos familiar y en la relación subordinada entre los géneros. La familia Baudelaire era perteneciente a una burguesía urbana que invertía en acciones. El padre de Flaubert, que se sentía socialmente inferior, exteriorizaba ello en relaciones sociales y familiares violentas. La madre de Baudelaire era una mujer independiente y algo vana. Para Sartre, el psicoanálisis permite procesar esa totalización al identificar y analizar diversos aspectos que hacen a la vida de los particulares pero que expresan también la época histórica. (Sartre, 2004, p.48 y ss.)

los universos simbólicos hegemónicos asociados a la figura del hijo/a. La estrategia metodológica, netamente cualitativa, la explicaremos de la siguiente manera, dividiendo lo planificado y lo que tuvo que ser rectificado.

Lo Planificado

Técnicamente la estrategia metodológica se basó en testimonios de vida de varones en contextos de pobreza, cuyas edades oscilan entre los 14 y 24 años. Se combinaron tales testimonios con la aplicación de entrevistas en profundidad a las mujeres-madres de los hijos de los varones entrevistados, como forma de superar una mirada dicotómica de género y tratar de comprender las interacciones entre los miembros de la pareja al respecto. El número mínimo de entrevistados se estableció en diez, por el carácter exploratorio del estudio y el cierre de la muestra se rigió por el principio de saturación. La conformación de la muestra se realizó a partir de los dispositivos institucionales involucrados y remitió al área urbana de la capital, Montevideo. Intentó ser distribuida equitativamente entre ambos sexos (padres/madres) y entre los tramos etarios de los varones padres: 14 – 18 años (adolescencia); 19 -24 años (juventud, habiendo sido padres en la adolescencia). La muestra final, de acuerdo a las dificultades observadas y ajustes realizados que luego analizaremos, quedó conformada por once padres y nueve madres. El rango de edad de los varones entrevistados osciló entre 23 y 17 años. El de las mujeres entre 16 y 26 años. La edad promedio al tener el primer hijo fue de dieciocho para los varones y dieciséis para las mujeres.

El criterio de selección de la muestra teóricamente se basó en lo que Bourdieu (1990) ha denominado *competencia*. Indica Bourdieu (1990, p. 57) *se puede aceptar así que son técnicamente competentes los que son socialmente designados como competentes, y basta designar a alguien como competente para imponerle una propensión a adquirir la competencia técnica que funda a su vez la competencia social.*” Si bien las historias de casos de familias no reemplazan métodos cuantitativos, son el único medio, para nosotros, para acceder a los procesos internos que se dan dentro de ellas, así como a las relaciones entre ellas y el medio (Oxman, 1998).

Paralelamente se aplicaron entrevistas en profundidad a aquellos agentes tecno-políticos de las instituciones que avalaron el proyecto. Concretamente se entrevistaron a: 1.- equipos técnico/operativos; 2.-agentes tecno-políticos a los efectos de identificar tanto los atributos materiales y simbólicos que atribuyen a los adolescentes padres así como los modelos explicativos que usualmente se utilizan para analizar la problemática. Del mismo modo, se abordó en estas entrevistas la opinión sobre el arsenal técnico-operativo que los equipos consideran tener para abordar a futuro el problema. En resumen, se aplicó la técnica de entrevista – en diversas modalidades – en tres tipos de universos: 1. Jóvenes padres; 2. Madres de sus hijos/as. 3. Técnicos que trabajan en las instituciones que respaldan el presente proyecto. La estrategia consistió en que el proyecto respondieran a dos registros

de indagación: el problema en sí y cuáles serían las fortalezas y debilidades de los equipos técnicos para trabajar la temática en aras de fomentar procesos de inclusión social.

Los Ajustes Realizados

Cabe destacar que, una vez iniciado el trabajo de campo, nos tropezamos con dos dificultades de diversa índole. Si bien a nivel teórico ya indicamos la invisibilidad de la paternidad adolescente en sendos artículos (De Martino, 2014, 2016), no pensábamos que la misma iba a ser tan contundente a niveles institucionales. Existieron realmente dificultades para ubicar adolescentes que además de padres/madres, tuvieran hasta 24 años, habiendo tenido su primer hijo/a siendo menores de edad. No fue criterio tenido en cuenta el tipo de relación mantenida entre la pareja parental (convivencia o no; vínculo legal o no). Además de la difícil localización de adolescentes, el re - agendar las entrevistas se tornaron en algo habitual, transformándose en muchos casos en entrevistas que no se realizaron, de acuerdo a la voluntad adolescente. Podemos decir que, por cada entrevista realizada, se concretaron 1.5 contactos fallidos por los temas advertidos por los equipos técnicos (cambios de celulares, de domicilios, fragilidad en los vínculos, etc.) A esto se agregó que, institucionalmente y en general, son las madres las identificadas y con quienes se trabaja. La extrema especialización de algunos programas hace que el padre adolescente sea abordado como estudiante, trabajador, joven en situación de calle, pero no como padre, aunque así lo sea.

A este problema se le sumó una característica de los adolescentes que de alguna manera incidió en la tarea: el limitado manejo del vocabulario, las dificultades en torno a la construcción de un discurso que tenga el yo como protagonista. Sin llegar a realizar una apreciación ontológica del lenguaje, debemos reconocer que las condiciones socio-políticas actuales, caracterizadas por una fuerte segmentación social, por un individualismo acérrimo y por una alta individualización de los problemas sociales, hacen muy difícil que el lenguaje una a los individuos (Bauman, 2003). Las condiciones de producción, distribución y consumo de los discursos también son altamente diferenciadas, lo que hace que la entrevista encuentre mayores dificultades para su realización, tal como prevé el Análisis Crítico del Discurso. Por tanto, más que historias de vida, se intentó crear espacios de encuentro para la realización de relatos de vida, respetando al entrevistado.

Adolescencia/s. Algunas Precisiones Conceptuales

Los aportes de Havighurst (1953, 1972) son considerados pertinentes para abordar este tópico. El autor acuña el concepto de tareas *evolutivas* y asigna diez a la adolescencia. Una de ellas es construir aquella identidad de la que hablábamos y un *self* sólido. Si el adolescente se acepta y se quiere, tanto física como emocionalmente, comenzará un camino independiente a partir de las apreciaciones sobre sí mismo que va construyendo. Si encuentra dificultades para aceptarse y para entender sus dilemas, será difícil que

desarrolle un concepto de sí claro (Kimmel y Weiner, 1998).

A partir de esta concepción de la adolescencia como el período de búsqueda y construcción de la identidad personal, Erikson (1974) construye el concepto de *moratoria psico-social*, es decir, la adolescencia como un momento de pausa, de “suspensión”, de espera de la adultez entendida como madurez. En esta adolescencia como *moratoria psico-social* es que se incorporan los elementos de identificación imputados por otros y los adquiridos por el propio individuo (Kimmel & Weiner, 1998; Cruzat y Aracena, 2006).

Pensar la adolescencia o juventud como etapas “previas” al mundo adulto, nos inhabilita a reconocer sus propias complejidades y particulares riquezas como todo punto de inflexión en las trayectorias vitales. Si nos remitimos solamente a esa perspectiva, corremos el riesgo de pensarlas negativamente, como etapas caracterizadas por carencias o “dolencias” si es que nos acotamos, por ejemplo, a la etimología de la palabra adolescencia (*adolescere*) (Breinbauer y Maddaleno, 2005; Rodríguez Vignoli, 2014; Silber y Castells, 2003).

Cabe agregar también que toda categoría etaria es siempre relacional y su naturaleza no puede ser pensada de manera esencialista u ontológica (Criado, 2005:88). Existe una relación socio-política jerárquica entre las personas pertenecientes a diversas categorías etarias, de tal manera que el mundo infantil, adolescente y juvenil es subalterno al adulto. Y esto constituye parte de nuestra cultura y se encuentra ampliamente naturalizado (Criado, 2005; Silba, 2011). Este adultocentrismo que impregna la vida social y política es colocado en cuestión. Elías (1998) nos muestra cómo la jerarquía etaria naturalizada puede ser cuestionada. Nos dice: “ (...) *la idea de que el poder de mando incondicional de los padres y la rigurosa obediencia de los hijos, incluso desde el punto de vista de éstos, es la disposición más saludable y fértil, hoy en día despierta sospechas*” (Elías, 1998, p. 418). Para el/la investigador/a, especialmente aquellos/as que adhieren a modalidades cualitativas, las formas de vivir y pensar asociadas a cada etapa etaria no deben de ser tipos ideales, modelos sociales, por tanto, dividir la vida en etapas sucesivas también es algo meramente ilusorio y a evitar. Así, por ejemplo, Silba (2011) indica, para el caso argentino, que el concepto de *moratoria social* es inaplicable en el entendido que:

...la idea misma que la totalidad de los y las jóvenes cuentan con una etapa entre la niñez y la adultez caracterizada por la posibilidad de aplazar compromisos laborales, maritales, familiares, etc., constituye una reducción de la diversidad de experiencias juveniles, ya que no toma en cuenta en su enfoque las diferencias que representa el cruce de la edad con la clase, el género, la etnia, la religión ni el lugar de residencia (Silba, 2001: 232-233)

En la misma dirección, Krauskopf (2004:27) afirma respecto a la juventud, pero que bien puede ser aplicado a otras etapas de la vida.

El tiempo de ser joven identitariamente varía entre estratos, culturas y clases sociales. La mayoría de las personas menores de edad de la región de

latinoamericana, que viven en exclusión social, sin invisibilizadas como tales y enfrentan la premura psicosocial en el cumplimiento de responsabilidades supuestamente adultas y con ausencia de oportunidades. Esta premura se intensifica a partir de la pubertad, momento del ciclo vital que parece legitimar su responsabilidad de procurar la subsistencia y aportar a sus familias.

Podríamos pensar que el individuo hijo de la Modernidad ha sido asociado a un hombre, blanco, racional, europeo y propietarios. El resto de los humanos que no asumen ese modelo ideal han sido catalogados por Hall (1996) como *sujetos marcados*, en el entendido que son pensados respecto a aquel modelo ideal como inferiores o ubicables en un nivel civilizatorio inferior. A estos sujetos marcados refiere Krauskopf (2004) y hacemos referencia nosotros al abordar la vida de adolescentes pobres que, además, asumen la responsabilidad de su paternidad.

Y si bien se impone el plural para hablar de adolescencia, para respetar sus variaciones de acuerdo a diversas mediaciones (clase, género, raza, etnia, religión), debe reconocerse que es en este período de la vida donde el camino que se recorre es el camino hacia la propia identidad. En el mismo, el ansia de ser independientes abre las puertas a grupos de pares, diversos nucleamientos de iguales y obviamente a la vivencia de la sexualidad coital (Papalia & Wendkos, 1997). Y en esta fase de la vida tan especial, confusa y rica, debe pensarse cómo acercarnos metodológicamente a ella, ya que como lo indican Cáceres y Escudero (1994) puede ser una experiencia vivida con alegría, pero también puede ser una pesadilla e incluso una tragedia.

Historias de Vida de Adolescentes Pobres. Riesgos teórico-metodológicos a superar

La pobreza de estos/as jóvenes, sus vidas tan empobrecidas y sus dificultades para articular un discurso sobre sí, sobre la experiencia de sí, nos hace pensar, en primer lugar, que más allá de las dificultades operativas encontradas para plasmar una historia de vida, son las dificultades objetivas y subjetivas de vida del sector social al que pertenecen las que se hacen presentes. En palabras de Ferrarotti (1991), el “grupo restringido” o en palabras de Catani (1982) el narrador como unidad objetiva, expresan en su particularidad y en el proceso de singularización que caracterizan su vida, a su clase o sector social, su medio socio-cultural, sus próximos o prójimos y sus remotos o lejanos vínculos. En el caso que nos interesa, la distancia económico-cultural entre quien observa/entrevista y el narrador genera fuertes ambigüedades, ya que ambos, entrevistado y entrevistados se encuentran en situación biográfica al momento de realizar la entrevista. Este es el primer riesgo que debemos superar. Más allá de lo triste y lamentable detrás de sus historias de vida, obligatoriamente debemos dejarnos invadir por ese sentimiento de que “nos caen bien”, “que los comprendemos” (entropía) como seres que sintetizan lo injusto de la totalidad en tanto universal, y no es un sentimiento de lástima, sino de re-conocimiento, pues yo, en situación biográfica, hago parte de esa totalidad particularizada.

Otro riesgo o desafío es reconocer que estos y estas adolescentes están biográficamente, y nos obligan a nosotros/as, que también estamos biográficamente, a despedirnos de pre-juicios, pre-conceptos, y nos obligan a navegar esta biografía como interacción, de la que nos habla Ferrarotti (1991) en su maravilloso libro. Siguiendo a Ferrarotti (1991), epistemológicamente, estos jóvenes y adolescentes, nos hacen acordar que “cada hombre es una síntesis individualizada de la sociedad”. Esto hace que pensemos, junto a nuestros autores de referencia que es posible alcanzar mediante métodos biográficos, el universal concreto, objetivo característico no sólo del materialismo histórico-dialéctico del Siglo XIX, sino también de sus autores antecedentes.

Pero también conocer a estos jóvenes y adolescentes suburbanos es una aventura: es conocer lo desconocido, es tratar de comprender sus palabras que provienen de las profundidades de las cárceles, mezcladas con una dicción del español perdida y renovada. Tal aventura implica conocer lo real, en tanto totalidad, a partir de estas vidas, a veces vivencias, irreductibles, estrictamente arrinconadas en lo particularísimo biográfico.

En tercer lugar, cabe preguntarse, ¿qué otra entidad social debemos pensar y “traer” a la relación de entrevista en el caso que tratamos? ¿Qué entidad social singulariza los universales en estos particulares específicos? Hablando de niñez y adolescencia, claro está. Retomamos a Sartre (2004) y su expresión “dejemos entrar a la infancia”, como punto de partido del Yo como proyecto, como “salto y fuga” hacia adelante, en un marco estrecho de posibilidades de objetivación en este caso, es decir, con un campo de los posibles (posibles YO OBJETIVADOS EN) sumamente reducido. ¿A qué puede aspirar esta adolescencia? ¿Qué se les permite ser? ¿Dónde singularizan lo objetivo en sus primeros pasos? ¿Dónde viven lo universal de las diferencias de clase por primera vez? Retomando el hilo de la cuestión, y el análisis de la vida de Fleubert que realiza el filósofo francés, un acercamiento biográfico debe ser amplio, biografía y época, pero en un espacio altamente importante para la reproducción de la totalidad y olvidado por las ciencias sociales. Nos referimos a la familia, en la que los niños/as, adolescentes y jóvenes, crean y recrean, relativizan, colorean, sus experiencias vitales. Reciben de ella modelos de acción, creencias, saberes comunes y mensajes sobre su propio ser, sobre la valía de ese niño/a o adolescente, que marca el desarrollo de su vida. Si la historia de vida se acerca al universo cotidiano, particular, ordinario, es justo coincidir con Ferrarotti (1991) que el o la investigador/a debe moverse en un campo donde la intencionalidad ideográfica pueda vencer al apaciguamiento de la intencionalidad nomotética que culmine por cuantificar lo cotidiano o lo inesperado e impensable de estas vidas anónimas. Para ello tal vez sea necesario recurrir al concepto de “conocimiento ordinario” de Maffesoli (2007, p.91) que lo define de la siguiente manera:

...un conocimiento ordinario se expresa mejor en los momentos en que la materia, en tanto sustrato de lo viviente o de la existencia social, no es ni negada (espiritualismo, idealismo) ni hipostasiada (materialismo) sino, por el contrario, entra en sinergia con su opuesto. Esto da lo que, esperando una

mejor propuesta, yo llamaría un materialismo espiritual, o un espiritualismo material, puesto que existe una reversibilidad constante entre dos componentes, ninguno de los cuales tiene primacía sobre el otro.

Detrás de esta cita resuena la dialéctica de lo objetivo y de lo subjetivo de Sartre, donde objetivo/subjetivo dejan de ser absolutos, para matizarse mutuamente, tornándose claramente espurios ambos conceptos: lo objetivos matizado por la subjetividad particular de cada Yo y cada individualidad marcando objetivamente el mundo con su subjetividad (Sartre, 2004).

Tal vez, en términos hipotéticos, sea la propuesta sartreana a la que Ferrarotti respeta en su obra, la que plasma el concepto de “conocimiento ordinario”, basado en una epistemología libertaria tan cara a Maffesoli. El estar convencidos que una persona sintetiza el todo social y que el totalizador (investigador/a en este caso) debe ecuacionar adecuadamente sus condiciones objetivas de vida y su identidad y sensibilidad, hace necesario acercarse cuidadosamente a las emociones, a las apariencias, a lo incluso desdeñable, a lo extraño para mí, a lo raro para mí. Todo lazo social se inscribe necesariamente también en lo emotivo, lo emocional, lo irracional que es en el fondo lo objetivo subjetivizado pero no consciente.

Algunas reflexiones finales

Como reflexión final colocamos a disposición de los lectores otra preocupación metodológica que va más allá de la metodología utilizada sino que hace al análisis de los resultados. Y es nuestra preocupación en torno a cómo conceptualizar la experiencia a esta edad y en contextos absolutamente desprovistos de lo básico.

En un contexto histórico de serias disputas teóricas en el movimiento comunista europea, así como entre sus máximos representantes teóricos pos- segunda Guerra Mundial, el historiador E. Thompson (1981) plasma en varios textos de envergadura su postura frente al estructuralismo francés, acercándose de cierta manera al marxismo existencialista sartreano, en términos de recuperar al individuo hundido en *un baño de ácido sulfúrico*, al decir, del filósofo francés. Cabe aclarar que Sartre (2004) no anunciaba la muerte del individuo moderno, ni indicaba posturas posmodernas en torno al tema. Lo que Sartre (2004) quería señalar con esa frase es que el marxismo francés estructuralista había hundido al individuo, a la acción humana, bajo categorías universales que ya no tenían “contacto” con el ser humano particular y su singularidad. Para Sartre “la clase social”, “el partido” se habían transformado en categorías universales formales que ya no retomaban ni permitían analizar la experiencia de hombres y mujeres conformando esa clase y sus luchas, Ese es el sentido dado por Sartre al ser humano muerto con ácido sulfúrico. De ahí su sintonía con Thompson: la necesidad de recuperar las agencias particulares y vincularlas a categorías universales.

De manera un tanto grosera, podemos indicar que con el concepto de experiencia,

el autor inglés intenta comprender y aportar una mirada renovadora, a la relación entre estructura y agencia humana y a la forma de producción del conocimiento en el marco del materialismo histórico-dialéctico, alejado de todo ismo en torno a la figura de Marx. Pero por sobre todas las cosas, Thompson trata de desentrañar la relación entre conciencia y ser social; las formas de constreñimiento que el ser social coloca a la conciencia, por decirlo de alguna manera. En ese camino dirá que toda experiencia, es experiencia recuperada, pero no por ello debe ser estigmatizada como simple y mero subjetivismo. Como una forma de conocimiento específico, el propio autor se encarga de subrayar sus límites y constatar su validez dentro de los mismos:

En mi opinión la verdad es más matizada: la experiencia es válida y efectiva pero dentro de determinados límites; el campesino “conoce” sus estaciones, el marinero “conoce” sus mares, pero ambos están engañados en temas como la monarquía y cosmología (Thompson, 1981, p.19).

Avanzando en su conceptualización, el autor nos indica que la experiencia podría ser entendida como la mediación entre ser social y conciencia social, en sus propias palabras, como el “término medio necesario entre el ser social y la conciencia social”, en tal sentido, engarza estructura, cultura, valores, significados y acciones humanas concretas. En clara alusión a Althusser, y tratando de romper la impronta mecánica entre estructura y superestructura, el autor nos indica:

(...) todas estas “instancias” y estos “niveles” son de hecho actividades, instituciones e ideas humanas. Hablamos de hombres y mujeres, en su vida material, en sus determinadas relaciones, en su experiencia de las mismas y en la conciencia que tienen de esa experiencia. Por “determinadas relaciones” indicamos relaciones estructuradas dentro de formaciones sociales particulares de maneras clasistas –lo cual constituye un conjunto muy diferente de “niveles” que Althusser suele desestimar-, y que la experiencia de clase hallará expresión simultánea en todas esas “instancias”, esos “niveles”, instituciones y actividades. Es verdad que la efectividad de la experiencia y el conflicto de clase se expresará de maneras distintas en diferentes actividades e instituciones, y que por un acto de separación analítica podemos escribir de ellas “historias” diferentes. Pero por lo menos parte de lo expresado (...) será la misma experiencia unitaria o presión determinante, acaeciendo en el mismo tiempo histórico (...). De modo que todas esas “historias” distintas deben ser juntadas en el mismo tiempo histórico real, el tiempo dentro del cual el proceso sucede. Este proceso integral es el objeto último del conocimiento histórico, y esto es lo que Althusser se propone desintegrar (Thompson, 1981, p.158 -159).

A lo que apunta esta larga cita, es al tema neurálgico de la “determinación” de la vida humana por parte de los aspectos materiales de existencia (estructura). Junto con Williams (1977), más allá de diferencias, tal determinación puede entenderse como límites o ejercicio de presiones sobre la agencia humana. Debemos agradecer a ambos que tales interpretaciones permitan realizar una crítica severa a la sobredeterminación (de la

estructura) que realiza Althusser. Del mismo modo, aunque tal vez sin una precisión teórica absoluta, nos permiten repensar las formas cómo el modo de producción y la estructura de clases se “imprimen” en las acciones humanas y en el modo como la gente vive. En palabras de Sorgentini (2000, p. 57) “Thompson propone la fórmula marxiana “ser social/conciencia social” como alternativa a la dominante en el marxismo “base/superestructura”.

En ese entendido el concepto de experiencia puede ser entendido como impreciso. Por un lado, aparece determinada por la estructura, pero por otro el autor indica que la experiencia es determinante sobre la conciencia social existente al momento de tal experiencia. Contra este aspecto ambiguo arremete Anderson (1985), indicando dos sentidos de la experiencia: uno neutro (como trama subjetiva en la que se vivencias los aspectos subjetivos que condicionan la vida social) que él defiende; y otro positivo (como componente de la conciencia social y que expresa las respuestas emocionales y subjetivas de los individuos) que critica por hipersubjetiva y que atribuye a Thompson. Aún en posiciones contrarias, puede decirse que ambos coinciden en recuperar el papel del individuo, de la agencia humana, el punto de vista de los sujetos en la reconstrucción de un período histórica o de un problema socio-político que coloca en jaque valores y significaciones altamente subjetivas, como es el caso de este proyecto.

Es este aspecto el que rescatamos como hilo conductor de nuestra estrategia metodológica. La opinión de estos jóvenes, sus prácticas y juicios, en un campo donde se juegan diversas posturas axiológicas y las mismas carencias materiales, expresan una gama de situaciones que hacen a la clase trabajadora uruguaya respecto a la sexualidad, las relaciones de género y la reproducción biológica y social de la población. Por tanto, en estas tramas subjetivas en torno al problema de investigación, intentamos leer cómo la experiencia “conjugua” la conciencia y el ser social de estos jóvenes. En palabras de Thompson, “tomaremos sus acciones y sentidos como “la huella que dejar el ser social en la conciencia social” (Thompson, 1981, p.14). Y los resultados no han sido alentadores, al encontrarnos con adolescentes y jóvenes en absoluta soledad y cuyas vidas no nos atrevemos a decir que se caractericen por ser “experiencias” en términos de diálogo con la totalidad. Tal como una noria, reiteran de manera general, las prácticas familiares y de género heredadas de sus padres y madres.

REFERENCIAS

Anderson, Perry. **Teoría, política e historia. Un debate con E. P. Thompson**. Madrid: Siglo XXI.1985.

Bauman, Zygmunt. **En busca de seguridad en un mundo hostil**. Madrid: Siglo XXI. 2003.

Bourdieu, Pierre. **Sociología y Cultura**. México: Grijalbo. 1990.

Breinbauer, Cecilia; Maddaleno, Matilde. **Youth Choices and change Promoting healthy behaviors in adolescents**. Maryland: Pan American Health. 2005.

- Cáceres, José; Escudero, Valentín. **Relación de pareja en adolescentes y embarazos no deseados**. Madrid: Ediciones Pirámides. 1994.
- Catani, Marco. **Tante Suzanne: une histoire de vie sociale**. París: Librairie des Méridiens. 1982.
- Criado, Enrique. La construcción de los problemas juveniles. **Nómade**. Bogotá, Universidad Central, Nro. 23, p. 86 -93. Octubre 2005.
- Cruzat, Claudia; Aracena, Marcela. Significado de la Paternidad en Adolescentes Varones del Sector Sur– Oriente de Santiago. **Psykhé**. Santiago de Chile, vol. 15, nro. 1, p. 29-44. 2006.
- De Martino, Mónica. Padres adolescentes y jóvenes: debates y tensiones, **Katalysis**. Universidad Federal de Santa Catarina, vol. 19, nro. 1, pp. 91 – 99. Janeiro/Julho 2016.
- De Martino, Mónica. Visibilizando la Paternidad Adolescente. **Prisma Social**. Madrid – CSIC; vol. 13, pp. 924 – 943. 2014.
- Eliás, Norbert. La civilización de los padres. *In*: Eliás, Norbert. **La civilización de los padres y otros ensayos**. Bogotá: Norma. 1998. pp. 407-450.
- Erikson, Erik. **Identidad, Juventud y Crisis**. Buenos Aires: Paidós. 1974.
- Ferrarorti, Franco. **La historia y lo cotidiano**. Barcelona: Península. 1991.
- Ferrarorti, Franco. Las historias de vida como método. **Convergencia**. Mexico-UNAM, nro. 14, pp. 1405-1435. Mayo/Agosto 2007. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-14352007000200002 Acceso el 4 junio 2016.
- Ferrarorti, Franco. Historias de vida y Ciencias Sociales. Entrevista a Franco Ferrarotti. **Perifèria**. Barcelona, nro. 5, 1- 14, Diciembre 2005. Disponible en: <https://www.raco.cat/index.php/Periferia/article/download/146549/198369> Acceso 28 marzo de 2017
- Havighurst, Robert. **Human development and education**. New York: Green. 1953.
- Havighurst, Robert J. **Developmental tasks and education**. New York: McKay. 1972.
- Kimmel, Douglas; Weiner, Irving. **La adolescencia: Una transición del desarrollo**. Barcelona: Editorial Ariel. 1998.
- Krauskopf, Dina. Comprensión de la Juventud. El ocaso del concepto de moratoria psicosocial. **Jóvenes, Revista de estudios sobre juventud**. San José de Costa Rica -EUNED, vol. 8, nro. 21, pp. 26-39. 1984.
- Maffesoli, Michel. La experiencia de lo sensible. *In*: Maffesoli, Michel. **En el crisol de las apariencias**. Madrid: Siglo XXI. 2007. pp. 64-74.
- Oxman, Claudia. **La entrevista de investigación en ciencias sociales**. Buenos Aires: Eudeba. 1988.

Rodriguez Vignoli, Jorge. **La reproducción en la adolescencia y sus desigualdades en América Latina. Introducción al análisis demográfico con énfasis en el uso de microdatos censales de la ronda de 2010.** Santiago de Chile: CEPAL/UNFPA. 2014.

Sartre, Jean Paul. (2004). Cuestiones de Método. Apéndice. *In*: Sartre, Jean Paul. **Crítica a la Razón Dialéctica.** Buenos Aires: Losada. pp. 15-158.

Silba, Malvina. Te tomás un trago de más y te crees Rambo: prácticas, representaciones y sentido común sobre varones jóvenes. *In*: Elizalde, S. (coord.) **Jóvenes en cuestión. Configuraciones de género y sexualidad en la cultura.** Buenos Aires: Biblos. 2011. pp. 229-267.

Silber, Tomás; Castells, Paulino. **Guía Práctica de la Salud y Psicología del Adolescente.** Barcelona: Planeta. 2003.

Sorgentini, Hernán. *La recuperación de la experiencia histórica: Un comentario sobre E. P. Thompson. Sociohistórica*, nro. 7, 53 - 80. 2000. Disponible en: www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.2820/pr.2820.pdf Acceso el 26 marzo de 2016.

Thompson, Edward P. **Miseria de teoría.** Barcelona: Editorial Crítica. 1981.

Williams, Raymond. **Marxism and literature.** Oxford, UK: Oxford University Press. 1977.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acne 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301

Adaptação neuromuscular 186, 188

Adolescência 85, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97

Álcool Vinílico 147, 149

Anemia 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Anti-inflamatórios não-esteroides 224

Aprendizagem 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 74, 77, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 206, 207, 208, 209, 215, 216

Argila verde 11, 12, 13, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 299

Argiloterapia 9, 10, 11, 14, 16, 289, 290, 291, 294, 295, 299, 300

Assistência domiciliar 98, 99, 103, 115, 121

Auditoria 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

B

Baixo Rendimento Escolar 137, 207

C

Câncer de mama 5, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Cãoterapeuta 74

Carboximetilcelulose 147, 149

Ciclooxigenase 225, 232

Clínica psicanalítica 123, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136

Cuidados de enfermagem 41, 44, 45, 47, 49, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 120

D

Desenvolvimento cognitivo 50, 51, 52, 54, 57, 58

Doença Periodontal 218

Doenças Cardiovasculares 1, 5, 26, 159, 160, 161, 164, 165

E

Enfermagem Pediátrica 61

Estresse oxidativo 222, 262, 263, 264, 270, 271, 272, 273, 286, 287, 299

Exilados 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

F

Fármacos 1, 118, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 166, 225, 227, 230, 231

Ferida 147, 148, 149, 150, 155

Fisioterapia 103, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 186, 200, 259, 289, 302

Fonoaudiologia 83, 206, 207

G

Gastrostomia 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

H

Historias de vida 85, 89, 91, 96

I

Intervenção assistida por animais 73, 75

L

Ludoterapia 61

M

microRNAs 1, 2, 3, 4, 8

miRsts 1, 2, 4, 5

Musicoterapia 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

N

Neoplasia 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 32, 38, 39, 201

O

Obesidade 18, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 51, 160, 201, 221, 298

Oclusão parcial vascular 186, 188, 190, 191, 192, 193, 201

P

Paternidad 85, 87, 89, 91, 96

Pediatria 39, 61, 62, 65, 82, 98, 116, 118, 121, 273, 288

Plexo Braquial 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179

Prevenção 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 66, 73, 74, 155, 175, 186, 187, 218, 219, 221, 222, 235, 244, 273, 288

Processo de exílio 123, 125, 127, 129, 132, 133, 134

Próstata 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 42

Q

Quimioterápicos 9, 10, 11, 12, 15, 17, 46

R

Reabilitação 52, 55, 56, 66, 73, 74, 76, 117, 169, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 200, 202, 235, 245

Reabsorção Óssea 219, 222

S

Saúde da criança 63, 66, 68, 70, 74

Saúde do homem 19, 21, 75

Síndrome de Down 50, 51, 53, 54, 57, 58, 59, 83

Soro do leite 180, 181, 182, 183, 184

Suplementos proteicos 180

T

Terapêutica Natural 289, 299

Terapia Capilar 9, 10, 17

Teste de Papanicolau 41

Treinamento com baixa resistência 186, 188

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 